



Expectativa latino-americana

Profissionais de diversos países se reúnem na Capital alagoana Maceió em outubro para debater prática diagnóstica na rotina da patologia e renovação da especialidade
página 6

Foto: Divulgação

Homenagem a Fernando Schmitt
página 4

Especial 'Autópsia acadêmica no Brasil'
página 10

Laboratório recebe selo de qualidade
página 16



Diretoria da Sociedade Brasileira de Patologia
Biênio 2009-2011

Presidente: Carlos Renato Almeida Melo (RS); **Vice-Presidente para Assuntos Acadêmicos:** Albina M. A. Milani Altemani (SP); **Vice-Presidente para Assuntos Profissionais:** Carlos Alberto Fernandes Ramos (PB); **Secretária Geral:** Sueli Aparecida Maeda Pereira (SP); **Secretária Adjunta:** Mônica Blaya de Azevedo (RS); **Tesoureiro:** João Norberto Stávale (SP); **Tesoureiro Adjunto:** José Carlos Corrêa (MG).

DEPARTAMENTOS

Comunicação Social: Nathalie Canedo;
Especialidades: Marco Antônio Dias Filho (MG);
Científico: Emilio Marcelo Pereira (SP);
Ensino: Myriam Dumas Hahn (RJ);
Informática: Giovana Moutinho Vilela;
Defesa Profissional: Alcides G. Moraes (SP);
Controle de Qualidade: Beatriz Hornburg;
Relações Internacionais: Marcello Franco (SP)

CONSELHO FISCAL

Maria Salette Trigueiro de Araújo (PB), Albino Verçosa de Magalhães (DF), Carlos José Serapião (SC), Romualdo Correia Lins Filho (PE)

PRESIDENTES DAS ASSOCIAÇÕES ESTADUAIS

Alagoas: Henrique de Oliveira Costa;
Amazonas: Ângela Augusta F. de Alencar;
Bahia: Eduardo José Bittencourt Studart;
Ceará: Luciana Gomes da Rocha de Arruda;
Distrito Federal: Ivânia Pimenta Golvêa;
Espírito Santo: Alex Assis de Carvalho;
Goiás: Siderley de Souza Carneiro;
Maranhão: Raimunda Ribeiro da Silva;
Mato Grosso: Paulo César de Figueiredo;
Mato Grosso do Sul: Luiz Carlos Takita;
Minas Gerais: Cynthia Koepfel Borenstein;
Pará: Maria Cristina Celeira de Lima;
Paraíba: Carlos Alberto Fernandes Ramos;
Paraná: Avelino Ricardo Hass;
Pernambuco: Telma Rejane de Morais Campello;
Piauí: Jucélia Saraiva e Silva;
Rio de Janeiro: Sérgio de Oliveira Romano;
Rio Grande do Norte: Carlos André N. Jatobá;
Rio Grande do Sul: Clóvis Klock;
Santa Catarina: Gianfranco Luigi Colombeli;
São Paulo: Marcelo Alvarenga;
Sergipe: Hugo Leite de Farias Brito.

Presidente do Título de Especialista
João Norberto Stávale

O Patologista

Editor Responsável: Nathalie Henriques Silva Canedo
Conselho Editorial: Diretoria da SBP



Novos caminhos

Logo após o mês das mulheres temos a 1ª edição de 2011, com a estreia do novo layout do nosso querido jornal *O Patologista*, que traz, além da nova diagramação, papel mais significativo da nossa Assessoria de Imprensa, com entrevistas e artigos originais dando um aspecto mais profissional de jornalismo a esta publicação da SBP.

Nota-se mundialmente uma crescente preocupação de se esclarecer o público médico e leigo a respeito do papel dos patologistas no exercício da Medicina, fato comprovado pelo aumento do número de campanhas e publicações acerca da nossa importância científica e social. A SBP tem buscado ativamente a divulgação de nossa especialidade por meio de releases na imprensa sobre temas importantes da patologia, inserção de patologistas em entrevistas na rádio e esclarecimentos sobre nosso exercício da patologia como especialidade de médica.

Nesta edição de *O Patologista* abordamos ações necessárias para a valorização profissional, como a regulamentação para médicos com título de especialista anterior ao ano de 1989. Outro tema de destaque é a acreditação laboratorial, alcançada pelo Centro de Diagnóstico Anatomico-Patológico (CEDAP) em Joinville (SC), onde atua a diretora do departamento de controle de qualidade da SBP, Beatriz Hornburg.

Importante para o desenvolvimento da especialidade, a troca de experiências ente colegas patologistas que atuam em diferentes regiões é objetivo comum do XXVIII Congresso Brasileiro de Patologia e do XXVIII Congresso Latino Americano de Patologia, realizados simultaneamente entre os dias 11 e 15 de outubro em Maceió (AL).

Acompanhem também pela *SBP News* semanal, enviada via e-mail, as novidades e participações da SBP e de patologistas nessa divulgação da nossa função.

Nathalie Henriques Silva Canedo
Departamento de Comunicação Social



Rua Cayowaá, 228 - Perdizes
05018-000 - São Paulo-SP
(11) 3875-5627 - 3875-6296
rspress@rspress.com.br
www.rspress.com.br

Jornalista Responsável

Roberto Souza | MTB: 11.408

Editor-chefe

Fábio Berklián

Editor

Faoze Chibli

Editores-assistentes

Thiago Bento e Rodrigo Moraes

Repórteres

Amanda Campos e Marina Panham

Diretor de Arte

Leonardo Fial

Diagramação

Leonardo Fial, Luiz Fernando

Almeida e Felipe Santiago

Pela ética na patologia

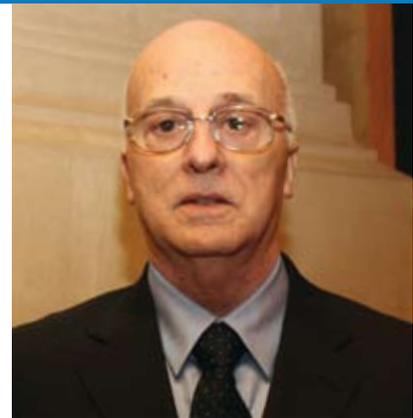
Todo início de ano novos patologistas são liberados pelos serviços de residência médica para o mercado de trabalho. Esses novos profissionais procuram ser contratados por serviços já estabelecidos ou, mais raramente, montam novos locais. Dentro da cidade onde decidiram se estabelecer frequentemente surgem conflitos com profissionais já instalados. Os laboratórios necessitam ter viabilidade econômica e os conflitos aparecem quando o conceito das lojas de R\$ 1,99 é trazido para a gestão do laboratório.

Hoje há laboratórios que fazem captação de exames em todo o Brasil. Um deles, do interior de São Paulo, oferece para os laboratórios conveniados de patologia clínica, dirigidos por não médicos, preço de R\$ 40,00 pela peça cirúrgica complexa e R\$ 10,00 pelos espécimes adicionais que compõem esse espécime.

No momento em que várias sociedades de especialidade estão empe-

nhadas em exigir o cumprimento da CBHPM e conseguir melhor remuneração pelos serviços prestados pelos seus associados, essas atitudes auto-destrutivas tiram da SBP a capacidade de acreditar na viabilidade de uma negociação e desmoralizam o trabalho do patologista. Nós aprendemos a desconfiar da qualidade de tudo que é muito barato. Alguma coisa está sendo sacrificada.

A SBP não é contra os grandes laboratórios e reconhece neles uma oportunidade para criação de novas unidades de trabalho para os patologistas. A montagem de um laboratório moderno, que cumpra todas as exigências da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e do Ministério do Trabalho, é inviável para a maioria dos egressos das residências. Por isso, é salutar que existam empresas dispostas a dar trabalho para os patologistas em unidades espalhadas pelo País. O que não se pode aceitar



é a captação de espécimes além das fronteiras estaduais, concentrando todo o trabalho técnico em uma cidade e quebrando o elo de confiança que deve ser criado entre o patologista, o paciente e o seu médico assistente.

Estamos trabalhando arduamente na construção de um programa de Controle de Qualidade e Acreditação de Laboratórios de Patologia e os primeiros módulos devem ser implantados no próximo ano. Os laboratórios certificados levarão uma vantagem sobre os demais e a expectativa é de que o "Selo de Certificação" passe a ser uma exigência das operadoras de saúde. Certamente, aspectos éticos na relação dos patologistas com os seus pares serão levados em conta.

Carlos Renato Almeida Melo

Presidente da Sociedade Brasileira de Patologia

Produtos de alta qualidade dentro dos padrões internacionais

Dispensador de Parafina

Placa Aquecida

Banho Histológico

Porta Pinças Aquecido

Micrótomo Rotativo

Microscópio Triocular

Opatologista
O que você precisa está aqui.

Av. Julio Prestes, 1080 - Vila Aliança - Guarulhos/ SP
Fone: (11) 2304-1511/ 1461/ 1457 | Fax: (11) 2452-9236
E-mail: vendas@opatologista.com.br | www.opatologista.com.br

Brasileiro é premiado pela *Papanicolaou Society of Cytopathology*

Atuando na cidade de Porto, Portugal, Dr. Fernando Schmitt é o segundo especialista fora dos Estados Unidos a receber a homenagem

No último mês de dezembro, o patologista brasileiro Dr. Fernando Schmitt recebeu o prêmio "Educador do Ano", concedido pela *Papanicolaou Society of Cytopathology*. Esta é a segunda vez desde que a homenagem foi criada, em 2000, em que um especialista de fora dos Estados Unidos é reconhecido. Graduado em 1983 pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no Rio Grande do Sul, Schmitt se especializou em patologia na Fa-

culdade de Medicina de Botucatu, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), no interior de São Paulo, onde atuou antes de se mudar definitivamente para a cidade do Porto, Portugal.

Dr. Fernando Schmitt manteve um forte vínculo com o Brasil e com os profissionais do País, sendo presença frequente como palestrante em todos os congressos da Sociedade Brasileira de Patologia (SBP). Como educador, manteve constantemente as portas do Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto (IPATIMUP) abertas para jovens profissionais, brasileiros e de outras nacionalidades, desenvolverem os seus projetos e iniciarem na pesquisa científica.

O Patologista – Qual a sensação de

ser o segundo, de fora dos Estados Unidos, reconhecido pelo prêmio?

Fernando Schmitt - Foi uma sensação de muito orgulho e satisfação. Sabemos como as organizações americanas são muito exigentes na atribuição de prêmios, especialmente quando destinados a pessoas que não trabalham lá. Portanto, a alegria foi em dobro, pelo prêmio em si e pelo reconhecimento de um trabalho feito fora da "América".

O Patologista – Como recebeu a notícia?

Fernando Schmitt - Recebi a notícia pelo telefone por meio da Dra. Martha Pitman, presidente da *Papanicolaou Society of Cytology* e chefe do serviço de citopatologia do *Massachusetts General Hospital*, em Boston (EUA).

SOLUÇÕES PARA PATOLOGIA



Scanners ScanScope®

- ScanScope CS – para 5 lâminas
- ScanScope XT – para 120 lâminas
- ScanScope GL – para 1 lâmina
- ScanScope GLE – para ensino
- ScanScope OS – hematopatologia e aplicações que necessitam óleo de imersão, 1 lâmina



- Controle de qualidade
- Tele Patologia
- Tumor Board
- Acesso Remoto
- Software baseado na Web
- Algoritmos para análise de imagem celular (ER,PR) e de membrana (HER-2), TMA, ranqueamento, e deconvolução para separar e qualificar intensidade de marcação



- Anticorpos para IHC
- Kits de revelação
- Sondas para CISH (Her-2, Cerb, etc)
- Kits para TMA

www.ambriex.com.br

São Paulo 11-3665-1090 Rio de Janeiro 21-2580-5959 Belo Horizonte 31- 3224-0533 Brasília 61-3327-2288



aperio ZYTOVISION

O Patologista – A que atribui o reconhecimento?

Fernando Schmitt - A toda contribuição dada em todas as partes do mundo para a divulgação e o ensino da citopatologia. Nos últimos anos, tenho dado cursos de citopatologia em vários países europeus, nas Américas do Sul e do Norte, Ásia e África. De todos eles, gostaria de destacar dois; o ensino da citologia aspirativa no Benin, onde passei uma semana em um hospital no meio da selva, a ensinar citologia aspirativa para o diagnóstico de uma doença infecciosa endêmica naquela área, a úlcera de Buruli; e outra foi a ajuda no estabelecimento de um ambulatório de citologia aspirativa no Hospital Central de Maputo, em Moçambique, que já funciona continuamente há mais de 10 anos. Uma atividade igualmente interessante no último ano foi ministrar cursos de citologia no Kuwait e no Irã.



Divulgação

O Patologista – Qual o impacto desse prêmio para a especialidade?

Fernando Schmitt - Este prêmio é atribuído todo ano pela *Papanicolaou Society*, por meio de uma doação deixada pelo Dr. L.C Tao, cujo objetivo é exatamente promover a especialidade da citopatologia.

O Patologista – Como descreveria a responsabilidade em ser o "Educador do ano"?

Fernando Schmitt - Não vou mudar a minha forma de ser e de estar em função do prêmio. Sempre tive responsabilidade em educar e di-

vulgar a citopatologia. Claro que o prêmio traz uma responsabilidade acrescida, pois, pelo menos durante este ano de 2011, as pessoas que irão aos meus cursos vão ter uma expectativa maior. E isto é um estímulo para tentar melhorar sempre.

LINCE
• microvision •

SP 11 33232225
SC 11 32071707
contato@biolince.com.br
www.biolince.com.br

Fabricação Nacional

Fórum debate educação

III Encontro Nacional de Pós-Graduação em Patologia discutiu o cenário dos programas *strictu sensu*, intercâmbio científico e desenvolvimento de estratégias para melhorar a pós-graduação na área

A Sociedade Brasileira de Patologia (SBP) tem se empenhado em colaborar para a educação em patologia, compreendendo os seus três níveis: graduação, residência médica e pós-graduação (*strictu sensu*). Em relação à esta última modalidade, o III Encontro de Pós-Graduação em Patologia ofereceu continuidade à proposta de se realizar a cada dois anos (2006, 2008 e 2010) um evento específico com a finalidade de discutir esta questão inserida no contexto brasileiro. Estes fóruns têm permitido debates sobre a situação dos programas de pós-graduação, do intercâmbio científico e da elaboração de estratégias visando melhorar a pós-graduação em patologia.

O III Encontro Nacional de Pós-Graduação em Patologia foi apoiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CNPq), e realizado na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) nos dias 26 e 27 de novembro de 2010, e reuniu 90 participantes. Entre eles, estavam coordenadores de programas de pós-graduação, pesquisadores e alunos, apresentando 62 dissertações e teses em pôsteres.

A comissão organizadora do III Encontro Nacional de Pós-Graduação em Patologia foi composta pelos seguintes professores: Dra. Albina Altemani (vice-presidente para Assuntos Acadêmicos da SBP e professora titular da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)); Dra. Myriam Hahn (diretora do Departamento de Ensino da SBP e professora adjunta da Uni-

versidade Federal Fluminense (UFF); Dr. Geraldo Brasileiro Filho (professor titular da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)). Enquanto a comissão científica do encontro foi composta pela Dra. Leandra Zambelli Ramalho, professora associada da Universidade de São Paulo (USP); Dra. Márcia Guimarães da Silva, professora assistente doutora da Universidade Estadual Paulista (Unesp); além da Dra. Thais Mauad, professora livre docente da USP.

Estes fóruns têm permitido debates sobre a situação dos programas, do intercâmbio científico e da elaboração de estratégias visando melhorar a pós-graduação em patologia

Os seguintes pontos foram extraídos das apresentações dos 13 programas de pós-graduação e das diversas palestras que compuseram o evento:

a) Os alunos não médicos constituem grande contingente do corpo discente da maioria dos programas de pós-graduação em patologia e há dificuldades crescentes para captação de alunos médicos patologistas;

b) Há decréscimo de alunos com dedicação em tempo integral em alguns programas;

c) Aparentemente, uma parcela pequena dos egressos dos cursos de pós-graduação em patologia, apenas cerca de 14%, está envolvida em orientar pesquisas;

d) Falta suporte institucional para absorver os egressos dos cursos de pós-graduação;

e) A competição na obtenção de recursos financeiros para pesquisas é crescente e acirrada, particularmente nos órgãos de fomento federais, onde tem sido cada vez mais valorizada a quantidade, qualidade e tipo de autoria (primeiro autor, autor correspondente) da produção científica;

f) Apenas um dos programas, Universidade Estadual Paulista (Unesp/Botucatu) ofereceu MINTER (Mestrado Interinstitucional) e atualmente está envolvido com DINTER (Doutorado Interinstitucional). Entretanto, os programas, de um modo geral, expressaram interesse em desenvolver projetos interinstitucionais;

g) A rede de cooperação científica dos programas de pós-graduação em patologia, proposta no II Encontro Nacional de Pós-Graduação em Patologia, em 21/11/2008, não se efetivou. Houve falta de interesse dos representantes dos programas e problemas com o sistema de comunicação virtual adotado para se fazer o fórum de discussão.

Albina Altemani

Vice-Presidente Acadêmica - SBP

SBP reúne alunos e patologistas

Conforme divulgado no *SBP News* de 25/02/2011, a Sociedade Brasileira de Patologia (SBP) oferece no seu site um link para divulgação e cadastro das Ligas de Patologia, que valerão para o ano vigente. A SBP acredita que iniciativas que aproximem alunos da patologia são importantes; a Liga Acadêmica é um desses meios.

A Liga é o resultado do interesse de alunos e da adesão do professor da especialidade médica, docente responsável pelas atividades. Com o link, a SBP visa motivar colegas docentes que atuam no ensino da graduação a estimular os alunos no sentido da criação da Liga da Patologia.

Cientes de que a maior parte das faculdades de medicina optou por uma grade curricular, na qual as patologias geral e especial e/ou a anatomia patológica são inseridas em módulos, o ensino da especialidade está perdendo cada vez mais identi-

dade. Com esse distanciamento, não há como sensibilizar o aluno para a especialidade e, menos ainda, que esse aluno possa ter no professor de patologia um exemplo a seguir.

Apartir dessa realidade, a SBP acredita que a criação das Ligas pode sensibilizar o aluno para a nossa especialidade, fazendo com que ele adquira mais conhecimento – e que tenhamos maior número de recém-graduados interessados na especialidade. Até o momento, a SBP já recebeu e-mails de alguns alunos, coordenadores da Liga, ou mesmo de docente, solicitando divulgação para as Ligas sob a sua responsabilidade. Lembramos que toda e qualquer sugestão que objetiver a aproximação do aluno da patologia é sempre muito bem-vinda. E que tais sugestões poderão ser divulgadas nesse espaço.

Myriam Hahn

Diretora do Departamento de Ensino da SBP

- Vale a pena conferir: *United States & Canadian Academy of Pathology (USCAP)* e *Aperio* lançam o "*Digital Archive of the Juan Rosai Collection of Surgical Pathology Seminars*", em <http://rosaicollection.org/>

- A Sociedade Canadense de Ciência Médica Laboratorial (*Canadian Society for Medical Laboratory Science*) lançou uma campanha de divulgação da importância das áreas médicas laboratoriais no diagnóstico e tratamento dos pacientes, acesse www.knowingmatters.ca e veja o vídeo de divulgação da campanha.

- Congratulações ao grupo do professor Leon Cardeman, que conseguiu a publicação do artigo "*Genetic Analysis of the Cause of Endometrial Osseous Metaplasia*", no prestigiado periódico internacional de Ginecologia "*Obstetrics & Gynecology*" (*Obstet Gynecol* 2009;114:1103–8).

- Resumos de tema livre para o 26º Congresso da Associação Mundial das Sociedades de Patologia e Medicina Laboratorial (WASPaLM em inglês), podem ser inscritos até 29 de abril. O WASPaLM será realizado junto ao Congresso da Sociedade Americana de Patologia Clínica (ASCP em inglês), de 19 a 22 de outubro, em Las Vegas. www.ascp.org/2011AnnualMeeting



90 mil títulos, atendimento personalizado e um amplo acervo de livros técnicos esperam por você!



Av. Paulista, 509 - T 11 2167 9900
amachado@martinsfontespaulista.com.br

R. Dr. Vila Nova, 309 - T 11 3539 2080
esantos@martinsfontespaulista.com.br

Ou compre pelo site: martinsfontespaulista.com.br

Encontro debate novos conceitos e desafios

Sociedade Brasileira de Patologia (SBP) e Sociedad Latinoamericana de Patología (SLAP) promovem congressos em conjunto, na cidade de Maceió (AL)

Dar prioridade a temas que dizem respeito à prática diagnóstica na rotina da patologia, sem perder a visão de uma especialidade que se renova diariamente, por meio de novas pesquisas, conceitos e incessantes descobertas. É com este intuito que a Sociedade Brasileira de Patologia (SBP) e a *Sociedad Latinoamericana de Patología (SLAP)* realizam de 11 a 15 de outubro de 2011, em Maceió (AL), o XXVIII Congresso Brasileiro de Patologia e o XXVIII Congresso Latino-Americano de Patologia.

Com o tema “Dificuldades diagnósticas e novos conceitos em patologia”, os dois congressos ampliam o número de inscritos, troca de experiências e debates de alto nível. Como ambos os encontros aconteceriam no mesmo ano e comemorariam a 28ª edição, a SBP julgou interessante para os patologistas brasileiros e latino-americanos a união das conferências em um evento de maior porte e visibilidade, revela o Dr. Henrique de Oliveira Costa, presidente do congresso brasileiro.

Recentemente empossado como presidente da Sociedade Alagoana de

Patologia (SAP) - que representa a SBP em Alagoas -, Costa explica que o convite para presidir o congresso foi uma indicação inerente ao seu cargo. “Alegria maior foi participar da justa homenagem ao nosso querido professor, Antenor Teixeira Leal, indicado para ser o Presidente de Honra dos dois Congressos. Ele que valoriza a patologia alagoana no cenário nacional.”

Segundo Costa, além da organização em conjunto com a *Sociedad Latinoamericana de Patología*, a escolha da cidade alagoana para sediar o evento é um dos maiores diferenciais desta edição, pois estimula que todos tragam suas famílias. “Maceió é uma cidade paradisíaca, com um povo simples e muito hospitaleiro.” Os congressos serão realizados no Centro de Convenções Ruth Cardoso e irão explorar duas vertentes: a profissional e a social.

Evolução da especialidade

Na esfera profissional, a troca de experiências entre patologistas de regiões distintas, inclusive com aqueles que estão fora dos grandes centros de pesquisa, promove o desenvolvimento da especialidade como um todo. No âmbito social, o evento permite



LUPETEC
tecnologia aplicada

Torne seu laboratório um sinônimo de eficiência e tecnologia!



Fabricante de Equipamentos para Anatomia Patológica

Imunistoquímica

Micrótomos, Processadores Automáticos de Tecidos, Central de Inclusão

Criostatos, Banho Histológico, Dispensadores

Insumos em Geral

Assistência Técnica Especializada

Microscópio Biológico para Rotina, Invertido e de Pesquisa

Sistemas de Captura e Softwares para Análise de Imagens

www.lupetec.ind.br / vendas@lupetec.ind.br / Tel: 11 2738-2445 / Fax: 11 2738-2446



Divulgação

Dr. Henrique de Oliveira Costa, presidente da Sociedade Alagoana de Patologia

convívio, confraternização e reencontro de amigos de diferentes lugares, bem como a possibilidade de novos contatos e de ampliar a rede de relacionamentos pessoais – com reflexos também profissionais.

Em relação ao futuro da especialidade, Costa é otimista, pois boa parte da assistência a qualquer paciente passa, necessariamente, pela participação do patologista, que deve ser ativa. “Afora os problemas comuns a qualquer especialidade médica, que está em eterna busca de valorização e reconhecimento, não tenho dúvidas que o nosso futuro é muito promissor.”

Ainda de acordo com o presidente do congresso brasileiro, não é de hoje que a medicina vem solicitando do patologista que ele se diferencie cada vez mais, unindo-se ao clamor de maior resolutividade com o mínimo de invasão. Costa explica que é necessário avançar no sentido de haver maior quantidade e qualidade de informação com a menor quantidade de material.

Costa aponta que na patologia brasileira predominam os laboratórios de pequeno e médio porte. Mas há grandes centros diagnósticos que possibilitam o acesso da população a procedimentos antes só realizados fora do País. A patologia pode ser praticada em vários níveis de complexidade, da assistência básica ao refinamento dos

Não é de hoje que a medicina vem solicitando do patologista que se diferencie cada vez mais, unindo-se ao clamor de maior resolutividade com o mínimo de invasão

grandes centros, nos quais se faz a junção com o que há de mais moderno no armamentário diagnóstico – assegurada com a aquisição de avanços recentes da pesquisa, recém-transportados para prática diagnóstica. De acordo com o presidente do congresso, o Brasil já está neste patamar de assistência há algum tempo.

Integração latino-americana

Esta é a terceira vez que o País recebe o congresso da *Sociedad Latinoamericana de Patología (SLAP)*. O encontro é realizado a cada dois anos; a primeira vez foi em 1959, em São Paulo (SP), e depois em 1987, na Bahia. Segundo o presidente da SLAP, Dr. Fernando Soares, o diferencial desta edição do encontro é o debate sobre a integração dos avanços da biologia molecular na patologia. “É algo relativamente novo, mas com um crescimento exponencial grande”, explica Soares.



Divulgação

PATH
control

» SOFTWARE PARA ELABORAÇÃO DE LAUDOS E GERENCIAMENTO DE LABORATÓRIOS DE ANATOMIA PATOLÓGICA E CITOPATOLOGIA.
www.pathocontrol.com.br



Financeiro

Controle de contas, contas a pagar e a receber, pagamentos particulares e de convênios



Multi-usuário

Um ambiente para cada profissional. Economia de tempo e dinheiro com mais segurança



Auxílio ao diagnóstico

Conte com 4 ferramentas de auxílio na elaboração dos diagnósticos



Laudo com imagem

Emita laudos com imagens sem se prender a modelos pré-definidos



Melhor e mais barato

A única solução completa em condições super especiais

Tel/Fax: (84) 3642-1690

Autópsia acadêmica no Brasil

Aloísio Felipe-Silva, Thais Mauad e Márcia Ishigai*

“Há um campo significativo para melhorias no atendimento à população com base na análise das autópsias, reforçando sua importância atual”

Para o Simpósio de Autópsia do XXVIII Congresso da *International Academy of Pathology* (IAP) realizado em São Paulo, entre os dias 10 e 15 de outubro de 2010, traçamos um panorama sobre os serviços acadêmicos de autópsia no Brasil por meio de questionário enviado via Sociedade Brasileira de Patologia (SBP) de março a junho de 2009.

Responderam 32 serviços com atuação em ensino ou pesquisa e que realizam autópsias, distribuídos em 11 unidades federativas. As Tabelas 1 e 2 resumem seu perfil. Esta amostra é representativa dos serviços acadêmicos de autópsia, tipicamente hospitalares, com mais de 20 anos, ligados a universidades públicas em capitais e regiões metropolitanas do centro-sul. Não se

incluíram serviços de Serviço de Verificação de Óbitos (SVO) e Instituto Médico Legal (IML).

A Tabela 3 mostra números e taxas de autópsias nos últimos anos.

No ensino de graduação, 84% afirmaram que os alunos têm oportunidade de assistir autópsias, atividade ligada a disciplinas da patologia em 41%. É opcional (63%) e frequentada por menos de 10% dos alunos (87%). Para 25%, o baixo número de autópsias limita o ensino. A exposição às autópsias é maior do 2º ao 4º ano. Porém, entendemos que uma maior exposição dos alunos de 5º e 6º ano a sessões anatomoclínicas é fundamental pelo reconhecimento da importância da autópsia e da atividade do patologista, treinamento para o preenchimento adequado de

atestado de óbito, esclarecimento dos familiares e correta indicação e solicitação da autópsia. Estimularia ainda a opção pela residência em patologia.

Os serviços confirmam esta visão atribuindo grande importância a esta atividade no ensino de medicina (78%) e patologia (81%), e na educação para solicitação de autópsias e orientação à família (78%).

Nesta amostra, 81% dos serviços tinham programa de residência (número de residentes variável: até 3 (23%); 9 ou mais (31%). Apenas 35% determinam um mínimo de autópsias necessário por residente e 25% têm equipe médica exclusiva. A supervisão e exposição dos residentes são adequadas: avaliação na capacidade de realizar autópsias (85%), revisão de relatórios pelo assistente (100%), relatórios com correlação clínico-patológica (89%), reuniões intradepartamentais (92%) e anatomoclínicas (92%), fotografia e métodos auxiliares (100%).

Scanners Panoramic

Excelente qualidade ótica

Alta velocidade de digitalização

Capacidade flexível de processamento

Opção de Fluorescência



A solução está nos detalhes.



A maior interação externa são as reuniões de complicações e óbitos (50%). Para a maioria não há participação de residentes (88%) ou assistentes (63%) externos nas autópsias nem reuniões regulares para outras áreas (56%).

O laudo provisório é emitido em até 48 horas em 53% dos serviços e o definitivo em até 30 dias em 37%. A maioria não divulga periodicamente indicadores de qualidade: número e taxa de autópsias e tempo de emissão de laudos (84%); relatórios anuais dos achados de autópsia (78%); categorização das discrepâncias (81%); comunicação dos dados ao corpo clínico (69%); incorporação de dados a programa institucional de melhoria da qualidade (75%); análise das causas de discrepância (69%) e revisão das autópsias como controle de qualidade (69%).

Ainda assim, 38% referiram que discrepâncias significativas observadas às autópsias *levaram a modificação de condutas na instituição*. Este dado é importantíssimo considerando-se que outros 44% não souberam referir e 13% negaram estas alterações. Há, então, um campo significativo para melhorias no atendimento à população com base na análise dos achados de autópsia, reforçando sua impor-

tância atual. Esta importância é ainda maior perante o baixo nível tecnológico médio do sistema de saúde no Brasil e a transição demográfica em andamento.

Uma fração significativa dos serviços não apresenta atividade de pesquisa relacionada às autópsias. Como indicador, não houve publicação de artigos primariamente relacionados à autópsia nos últimos cinco anos em 31%.

Estes dados, ainda limitados na representação da heterogeneidade nacional, confirmam a notória queda no número de autópsias acadêmicas (que reflete fenômeno mundial), a desvalorização desta prática, sua subutilização como ferramenta de ensino e concentração no centro-sul geoeconômico. Porém identificamos vários coordenadores dedicados e dispostos a reverter este quadro. A análise criteriosa e abrangente da situação com canalização das demandas regionais em parcerias institucionais, otimização de recursos e novas tecnologias, pode gerar medidas que integrem de fato o sistema, numa importante contribuição dos patologistas para o controle de qualidade no atendimento médico, estatísticas de saúde, melhoria do ensino, formação de profissionais e construção do conhecimento.

*

Aloisio Felipe-Silva é Médico patologista do Hospital Universitário (HU) da Universidade de São Paulo (USP)

Thais Mauad é professora associada do Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP)

Márcia Ishigal é médica patologista da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Decloaking Chamber Pro

• Painel Pressurizada Digital



- Melhor resultado na recuperação antigênica
- Coloração melhor e mais uniforme
- Não ferve e não danifica o tecido
- Reduz falsos negativos
- Uso como banho maria ou panela de pressão
- Alta capacidade: 112 lâminas (4 cubas de 250ml com tampões iguais ou 4 diferentes)

• Tampão de Recuperação Universal



- Elimina o uso de múltiplos tampões
- Elimina problemas com diferentes pH, substituindo tampões de pH 6, 8 e 9.
- Aumenta em 2 a 3 vezes a diluição do anticorpo em relação ao tampão citrato.
- Atóxico, não inflamável, inodoro.

(Erviagas)

Tel (11) 5034.2227 - Fax (11) 5034.2228 - comercial@erviegas.com.br

BIOCARE
MEDICAL

Tabela 1: Características geográficas e institucionais dos serviços

Região geográfica	N	(%)
Sudeste	24	(75)
Sul	04	(12,5)
Centro-oeste	2	(6,2)
Norte	01	(3,1)
Nordeste	01	(3,1)
Município	N	(%)
Capital	20	(62,5)
Interior	10	(31,2)
Região metropolitana	02	(6,2)
Estados representados	N	(%)
São Paulo	15	(46,9)
Rio de Janeiro	05	(15,6)
Minas Gerais	03	(9,4)
Paraná	02	(6,2)
Espírito Santo	01	(3,1)
Rio Grande do Sul	01	(3,1)
Santa Catarina	01	(3,1)
Amazonas	01	(3,1)
Bahia	01	(3,1)
Distrito Federal	01	(3,1)
Goiás	01	(3,1)
Principal mantenedora	N	(%)
Governo ou Univ. Federal	14	(43,8)
Governo ou Univ. Estadual	08	(25)
Universidade privada ou Fundação	06	(18,7)
Sistemas mistos	04	(12,5)
Tipo de serviço	N	(%)
Hospital	28	(87,5)
Hospital / SVO	03	(9,4)
Hospital / SVO / IML	01	(3,1)
Idade do serviço	N	(%)
Até 10 anos	03	(9,4)
10 a 20 anos	05	(15,6)
Mais de 20 anos	23	(71,9)
Não respondeu	01	(3,1)

Tabela 2: Características administrativas e funcionamento dos serviços

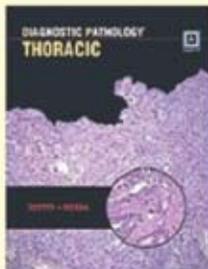
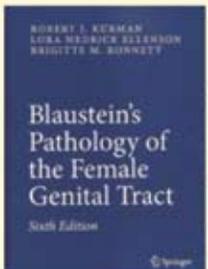
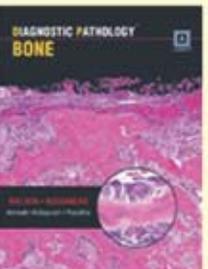
Horário de funcionamento	N	(%)
Diário	16	(50)
Dias úteis	11	(34,4)
Não respondeu	05	(15,6)
Jornada	N	(%)
Diurno	22	(68,8)
Diurno e noturno parcial	04	(12,5)
24h	06	(18,7)
Médicos no serviço	N	(%)
1 a 3	05	(15,6)
4 ou 5	12	(37,5)
6 ou mais	15	(46,9)
Patologistas no serviço	N	(%)
1 a 3	06	(18,7)
4 a 6	15	(46,9)
7 ou mais	11	(34,4)
Técnicos de autópsia	N	(%)
1 a 3	19	(59,4)
4 ou 5	07	(21,9)
6 ou mais	06	(18,7)
Recursos de documentação	N	(%)
Macroscopia	01	(3,1)
Macro e microscopia	07	(21,9)
Macro, micro e fotografia	23	(71,9)
Não respondeu	01	(3,1)
Processamento do material	N	(%)
Próprio local	31	(96,9)
Não respondeu	01	(3,1)

Tabela 3: Perfil de autópsias dos serviços

Autópsias por morte natural / ano	N	(%)
Menos de 100	21	(65,6)
100 a 500	07	(21,9)
Mais de 500	02	(6,2)
Não respondeu	02	(6,2)
Autópsias em adultos / ano	N	(%)
Menos de 100	24	(75)
100 a 500	06	(18,8)
Mais de 500	01	(3,1)
Não respondeu	01	(3,1)
Autópsias pediátricas ou fetais / ano	N	(%)
Menos de 50	21	(65,6)
50 a 100	09	(28,1)
Mais de 100	01	(3,1)
Não respondeu	01	(3,1)
Nº de autópsias nos últimos 5 anos	N	(%)
Ficou igual	13	(40,6)
Caiu mais de 30%	09	(28,1)
Caiu até 30%	06	(18,8)
Aumentou até 30%	02	(6,2)
Não respondeu	02	(6,2)
Nº de autópsias em 2008	N	(%)
Responderam	29	(90,6)
Não responderam	03	(9,4)
Mínimo	01	
Máximo	632	
Média ± dp	145,8 (± 172)	(21,9)
Mediana	80	(18,7)
Taxa de autópsias em 2008	N	(%)
Mínimo	-0%	(96,9)
Máximo	66%	
Média ± dp	18,2% (± 17,4)	
Mediana	10,6%	(3,1)



A sua opção em Livros de Medicina

• Rio de Janeiro
Rua Dr. Satamini, 55
Tijuca - Rio de Janeiro - RJ
CEP: 20270-232
Tel: (21) 2254-0335
E-mail: dilivros@dilivros.com.br

**AQUI VOCÊ ENCONTRA
UMA INFINIDADE DE
TÍTULOS NACIONAIS
E IMPORTADOS.**

www.dilivros.com.br

Siga-nos
twitter.com/DiLivrosEditora

FRETE GRÁTIS
PARA TODO BRASIL
*via encomenda normal (PAC)

EM ATÉ 6X
SEM JUROS
nos cartões Visa /Mastercard

+ 5% DE DESCONTO NAS
COMPRAS COM BOLETO A VISTA

Nota de falecimento

Dr. Ruy Adroaldo Mendes Moreira morreu no dia 11 de fevereiro após uma luta de oito anos contra um carcinoma de células renais. Ruy, como era chamado pelos seus colegas e amigos, nasceu em Marcelino Ramos (RS), mas logo se mudou com a família para Santa Maria, também no Rio Grande do Sul, onde passou a infância e a adolescência.

Estudou Medicina na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), onde se formou em 1974. A partir de 1975 passou a residir em Salvador (BA). Na época, vários estudantes gaúchos iam fazer residência em anatomia patológica no Hospital das Clínicas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), no serviço do Dr. Zilton Andrade. Terminada a residência, foi ensinar patologia na Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em João Pessoa, mas no ano seguinte retornou à UFBA para fazer o curso de mestrado, tendo-o concluído em 1981 com a dissertação "O calazar no hamster – aspectos imunopatológicos".

Por muitos anos, a partir de 1980, coordenou o Serviço de Anatomia Patológica do Centro de Oncologia da Bahia e trabalhou no Instituto Médico Legal Nina Rodrigues, onde foi chefe de Serviço e membro da sua Diretoria. Em 1981 começou a ensinar na Escola Baiana de Medicina, tendo sido professor adjunto de patologia e professor titular de Histologia. Em 1992 ingressou no Departamento de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina da UFBA, onde chegou a professor adjunto. Casou-se em 1978 com a Dra. Licia, professora de Pediatria da UFBA. Além da esposa, deixa duas filhas – Tatiana e Mariana – e um neto, Bernardo.

Regularização de títulos

Profissionais que não realizaram o registro dos documentos anteriores a 15 de abril de 1989 podem regularizar a situação. Para isso, o médico deve possuir um requisito, como certificado de conclusão de curso de especialização correspondente à especialidade cujo reconhecimento está sendo pleiteado, devidamente registrado nos termos da lei; título de especialista, conferido por entidade de âmbito nacional acreditada pelo Conselho Federal de Medicina (CFM); título de livre-docente; ou de doutor, na área da especialidade.

O especialista pode também possuir títulos que, não se enquadrando nas categorias anteriores, mas que, submetidos à consideração do CFM em grau recursal, sejam julgados suficientes para o reconhecimento da qualificação pleiteada. Além de ocupar cargo na carreira de magistrado superior, na especialidade, com

exercício por mais de dez anos ou cargo público de caráter profissional, na área da especialidade, pelo mesmo período.

Com qualquer destes requisitos, o médico deve ir até o Conselho Regional de Medicina (CRM) onde está inscrito. A instituição comentou em nota acreditar que a decisão contribui para o aumento de especialistas com títulos disponíveis para a população, além de entender que o título de especialista é direito adquirido destes profissionais, desde que existam documentos que comprovem o fato.

De acordo com o secretário-geral do CFM e relator da resolução, Henrique Batista, a medida vem para resolver os problemas dos médicos que possuíam o direito de registrar seus títulos junto aos conselhos de medicina em período pretérito e não o fizeram. Além disso, a entidade concluiu ser necessário buscar uma regulamentação justa para o tema.



Livraria Livromed Paulista
Livros de Medicina em Geral

Vendedores:
Antonio Francisco
Klaus Henrique Francisco

Rua Silvio Sacramento, 235
São Paulo/SP - Cep: 05408-040
(Metrô Clínicas - Ao lado da FMUSP)

TELEFONES:
(11) 5571-7521 / (11) 5575-8283 / (11) 5575-3194

Também aceitamos encomendas

E-MAIL: livromed@livromedpaulista.com.br SITE: www.livromedpaulista.com.br

Ferramenta organizacional

SBP contrata empresa de consultoria para realizar planejamento estratégico baseado na ferramenta *Balanced Scorecard*, de gestão da estratégia empresarial

Identificar as ações que a Sociedade Brasileira de Patologia (SBP) deve realizar a curto, médio e longo prazo, e organizá-las em diretrizes estratégicas é o objetivo da Leme Consultoria – empresa do Grupo AncoRH especializada em “Desenvolvimento Humano e Tecnologia em Gestão de Pessoas”.

Rogério Leme, diretor executivo da empresa de consultoria contratada pela SBP e responsável pelo Planejamento Estratégico da entidade, destaca a importância de determinar metas de curto prazo e iniciar um processo de construção e de cultura de utilização de indicadores para a mensuração da estratégia empresarial.

Segundo Leme, a metodologia utilizada para a construção do planejamento estratégico utiliza os prin-

cípios do *Balanced Scorecard* (BSC), ferramenta de gestão da estratégia empresarial, cuja proposta é monitorar se a empresa está ou não caminhando para atingir a sua visão. Para isso, o BSC utiliza indicadores de desempenho organizacional.

Outra característica do BSC é que ele possui uma estrutura de quatro perspectivas em que a empresa precisa ter equilíbrio e bons resultados. Estas perspectivas são, na ordem, financeira, clientes, processos e pessoas. “A leitura de um desempenho organizacional adequado ocorre na leitura da ordem inversa dessas perspectivas, pois são as pessoas que fazem com que os processos estejam adequados, fazendo com que os clientes estejam satisfeitos, proporcionando a estabilidade financeira que a empresa precisa.”

Ainda de acordo com o diretor executivo, dessa forma o planejamento estratégico atenderá iniciativas nestas quatro perspectivas para garantir que a Sociedade Brasileira de Patologia cumpra com a sua missão e atinja a sua visão. A construção do documento final estará concluída no início de maio. No entanto, esta data marca o começo dos trabalhos a serem realizados pela SBP, pois “não adianta ter um planejamento apenas no papel sem que ele seja executado”, afirma Leme.

Ele comenta que o objetivo é encontrar as ações a serem realizadas, as propostas de intervenção, determinar as metas de curto prazo e iniciar um processo de construção e de cultura de utilização de indicadores para a mensuração da estratégia empresarial.



Representante Exclusivo Ciências Biológicas

Solução completa para Anatomia Patológica.



NOVOCASTRA
science

Aotec Instrumentos Científicos Ltda.
Rua Afonso Celso, 1244
04119-061 • São Paulo • SP

Tel.: + 55 11 2764.2411
Fax: + 55 11 2764.2400
Website: www.aotec.com.br

Paralisação nacional em abril

As sociedades de especialidade, em reunião convocada pela Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina (AMB/CFM), em 18 de fevereiro, analisaram a postura insensível das operadoras de saúde quanto aos pleitos da classe médica, especialmente sobre reajustes de honorários. Decidiu-se por paralisação nacional em 7 de abril em advertência aos planos de saúde. Não havendo resposta, outras paralisações serão promovidas em datas definidas em novas assembleias.

Entre as reivindicações estão o reajuste de honorários baseado na Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos 2010 (CBHPM 2010) e regularização de contratos quanto a critérios claros de reajuste e periodicidade. O período de mobilização é oportuno para realizar ações políticas para aprovar a lei que obriga a definição do índice de reajuste anual nos contratos entre médicos e convênios.

A partir de 7 de abril, assembleias estaduais analisarão as propostas das operadoras. Não havendo acordo, em cada estado, as Comissões de Honorários da AMB podem optar por novas mobilizações e protestos.

A Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vasculosa (SBACV) anunciou que suspenderá o atendimento a usuários dos planos de saúde em angiologia e cirurgia vascular em 7 de abril. Os profissionais da SBACV exigem implantação plena da CBHPM e reajuste de honorários. As reivindicações foram encaminhadas nos meses de dezembro e janeiro, mas nenhum presidente de regional obteve retorno dos convênios quanto às solicitações expressas nos ofícios enviados. Outras associações médicas de especialidade também se mobilizam contra as operadoras de saúde.

Dr. Carlos Alberto Ramos

Vice-Presidente para Assuntos Profissionais

Eleuses Paiva assume Câmara dos Deputados mais uma vez

O ex-presidente da Associação Paulista de Medicina (APM) e da Associação Médica Brasileira (AMB), Eleuses Vieira de Paiva, assumiu, mais uma vez, o cargo de deputado federal, pelo DEM/SP. A cerimônia de posse aconteceu em sessão plenária, realizada na Câmara dos Deputados de São Paulo. Nascido em Santos (SP) e formado pela Faculdade de Medicina de Itajubá, Eleuses Paiva tem 55 anos. É professor da Faculdade de Medicina de Rio Preto e especialista em Medicina Nuclear, pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), onde também é médico do Instituto de Radiologia. Já exerceu o cargo de vice-presidente da Comissão de Ética Profissional do Colégio Brasileiro de Radiologia.

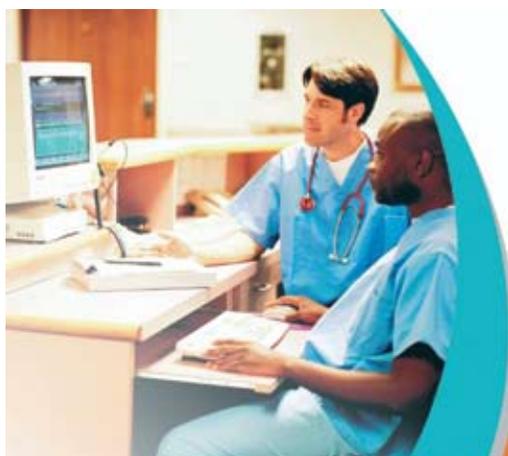
Foi diretor da Sociedade Brasileira de Biologia e Medicina Nuclear (SBBMN) e, hoje, é membro titular do Colégio Brasileiro de Radiologia (CBR). Durante os últimos 15 anos, presidiu algumas das mais importantes entidades médicas do País. Iniciou sua carreira associativa presidindo a Sociedade de Medicina e Cirurgia de São José do Rio Preto (SP), de 1993 a 1995, passando, depois, em dois mandatos, pela APM, de 1995 a 1999, e em mais dois mandatos, na presidência da AMB, de 1999 a 2005.

(Fonte: APM)

Piores planos de saúde (por região)

	Paga pior	mais burocrático	pior plano
Sudeste	Medial, Amil, Cassi	Cassi, Bradesco, Sulamérica	Medial, Amil, Cassi
Sul	Ipe, Cassi	Cassi	Ipe, Cassi
Nordeste	Hapvida, Geap, Medial	Cassi, Geap	Hapvida, Geap
Norte	Hapvida, Geap, Unimed Belém	Hapvida, Geap, Unimed Belém	Hapvida, Geap
Centro-oeste	Geap, Ipagso, Amil	Geap, Ipagso, Amil, Cassi	Geap

Dados completos da pesquisa em: www.Apm.Org.Br



TORNE SUA ROTINA 100% MAIS PRÁTICA

Basta um clique para você ter acesso às funções:

- **Laudos:** laudo personalizado com captura de imagens, laudo concomitante, laudo complementar, laudo com data prometida e/ou prioridades.
- **Financeiro Gerencial:** indica o número de laudos produzidos, status da fatura e respectivo lote de cobrança, e a previsão do contas a receber destes lotes, além do controle de pagamento de particulares - integrado ao contas a pagar/receber/caixa.
- **Estatísticas:** listagem de exames por convênio/médicos; produtividade de patologistas, macroscopistas, citologistas; status da requisição, quanto tempo em processo; ocorrência de determinada patologia em determinado período.
- **Segurança:** envia laudo criptografado por e-mail, permite senhas individuais com níveis de permissão de acesso, permite auditoria/rastreamento do exame.

Mederis
sistemas para medicina diagnóstica

Informações 47 3422-8700 | www.mederis.com.br

Qualidade e Acreditação

ANS pretende exigir que seus prestadores de serviços tenham programas de acreditação em controle de qualidade

Qualidade passa a ser uma das principais preocupações da sociedade com os prestadores de serviços de saúde e, certamente, os serviços de anatomia patológica e citopatologia não estarão fora desta situação. A ANS lança consulta pública em seu site (www.ans.gov.br). Os serviços que já têm alguma das creditações em controle de qualidade seguem na frente. A cultura da qualidade começa a tomar forma no Brasil e é necessário estarmos em linha com esse fato e não só nos adaptarmos a ele, envolvendo-nos com os processos de qualidade. Há melhorias em todos os sentidos, tanto ao serviço e seu pessoal quanto, e principalmente, aos pacientes. Entretanto, sabe-se que não é simples nem fácil, demanda investimento humano e monetário, mas que é, certamente, compensador, quando a qualidade que temos é percebida de forma objetiva e certificada pelos programas de acreditação.

Os programas mais conhecidos são o *Laboratory Accreditation Program* do *College of American Pathologists* (LAP - CAP), Organização Nacional de Acreditação (ONA), *International Organization for Standardization* (ISO) ou *United Kingdom National External Quality Assessment Service* (UKNEQAS). Destes, o CAP é o mais conhecido entre os patologistas do mundo inteiro, pois há serviços acreditados por essa instituição em diversos países, sendo

12 deles no Brasil, dos quais 2 exclusivamente dedicados à anatomia patológica, um acreditado em 2001 e o outro em 2010.

O programa é concebido para ir além da conformidade regulamentar, sendo baseado em padrões rigorosos de acreditação que são traduzidos em requisitos de listas de verificação (*checklists*) detalhadas e focadas. As listas de verificação são usadas pelas equipes de inspeção - sempre lideradas por um patologista americano - como um guia para avaliar a gestão global e o funcionamento do laboratório.

“Sabemos que a conquista de padrões de qualidade não se dá de graça. É preciso grande investimento no melhoramento da equipe”, explica Beatriz Hornburg, diretora do departamento de controle de qualidade da SBP. A entrada dos laboratórios nos programas de acreditação para controle de qualidade é voluntária. Por enquanto, a Sociedade Brasileira de Patologia ainda não oferece um programa de acreditação laboratorial, porém auxilia os patologistas a manterem sua atualização científica por meio do Programa de Incentivo ao Controle de Qualidade (PICQ). “No momento, a SBP está empenhada em criar um programa nacional de acreditação em controle de qualidade, para que os patologistas brasileiros logo possam atender às exigências da ANS”, destaca.

- 9º Encontro do Núcleo de Especialidades da Sociedade Brasileira de Patologia. 9/4/2011. Departamento de Patologia da Escola Paulista de Medicina – Unifesp. Informações: secretaria@sbp.org.br

- *Gastrointestinal, Liver and Pancreatic Pathology*. 2 – 5/5/2011. Fairmont Copley Plaza Hotel, Boston, MA. Site: www.seap.es

- *XXV Congreso de la Sociedad Española de Anatomía Patológica (SEAP) y División Española de la Academia Internacional de Patología (DEAIP)*. 18-21/5/2011. Zaragoza, Espanha. Site: www.secitologia.org

- 9ª Conferência Brasileira sobre Melanoma. 18-20 de agosto – Hotel Intercontinental – Rio de Janeiro. Informações no site: www.gbm.org.br

- ECP 2011 - *23rd European Congress of Pathology*. 27/ 8 a 01/09/2011. Helsinki, Finlândia. Site: www.esp-congress.org

- XXVIII Congresso Brasileiro de Patologia / *Congreso de la Sociedad Latinoamericana de Patología*. 11-15/10/2011. Centro de Convenções “Ruth Cardoso”, Maceió, AL, Brasil. Site: www.patologia2011.com

Para mais informações, visite a seção de eventos no site www.sbp.org.br